



VISÃO DO CORREIO

Exemplos que vêm dos EUA e do Reino Unido

O avanço da vacinação contra a covid-19 fez despencar as estatísticas da doença em muitos países ao longo dos últimos meses, o que confirma a eficácia da imunização. Foi o que aconteceu nos Estados Unidos e no Reino Unido — para citar alguns dos que mais avançaram na aplicação das doses. Nos Estados Unidos, quando a vacinação foi iniciada, no fim do ano passado, o país registrava mais de 250 mil contaminados e 3 mil mortes por dia. No início de julho, com metade da população imunizada, esses números caíram para 20 mil casos e cerca de 300 óbitos diários. As curvas da doença também apresentaram comportamento parecido no Reino Unido. À medida que a vacinação progrediu, caiu significativamente o número de casos.

Mas há uma nuvem pesada de preocupação pairando no ar nesses e em outros países, e é importante que as autoridades sanitárias do Brasil fiquem muito atentas ao que acontece por lá, para que erros não sejam repetidos. O que chama a atenção nesses dois exemplos é a disseminação da doença nas últimas semanas, mesmo com boa parte da população vacinada. O Reino Unido, que em maio havia baixado seus números para 2 mil casos de covid-19 por dia, voltou a apresentar dados preocupantes. Em meados deste mês, chegou a regis-

trar média de 40 mil contaminados diários.

Ao que tudo indica, a aceleração da doença tem relação com a presença da variante Delta, agravada pelo relaxamento nas medidas sanitárias, como uso de máscaras e o isolamento social. Basta lembrar os torneios de futebol realizados nas últimas semanas, que lotaram estádios e ruas em Londres. Nos Estados Unidos, onde há doses suficientes para a imunização de todos os cidadãos, o aumento de casos também é motivo de preocupação. Nos últimos 30 dias, a média passou de 11 mil novos casos para 40 mil. O assessor médico da Casa Branca, Anthony Fauci, disse no domingo que as autoridades sanitárias cogitam voltar a exigir que as pessoas vacinadas usem máscara — obrigatoriedade que acabou em maio.

O que acontece nos EUA e no Reino Unido deixa dois ensinamentos para o Brasil e para países que ainda estão longe de atingir a metade da população totalmente vacinada. O primeiro é que está confirmado que a imunização é fundamental para conter o avanço da covid-19. O segundo é que, por enquanto, manter as medidas de proteção sanitária tem se revelado tão importante quanto receber as doses dos imunizantes. Se não aprendermos com eles, corremos o risco de adiar, mais uma vez, o fim da pandemia e o retorno à vida normal.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo 10, linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: redat.df@dabr.com.br

Os ipês

A cidade está florida. Em meio à seca do cerrado, os ipês colorem as ruas, prédios e jardins. O Eixão é uma festa em rosa-chocho ou amarelo-ouro. O jardineiro Francisco Ozanam, segundo se pode ver no site do GDF, dedicou 40 anos de sua vida para deixar-nos um legado de ipês, flamboyants, paineiras, sibipirunas e mangueiras. Viveiros de plantas coloridas, que pipocam o ano inteiro nas avenidas e balões. Flores, palmeiras, gramados explodem em perene verdor primavera. Seu legado abrange cerca de 4 milhões de árvores que se multiplicam e esbanjam seu fulgor o ano inteiro. Dedico-lhe uns versinhos mineiros: Buriti, minha palmeira/ Toda água vai olhar/ Cruzo assim tantas veredas/ Alegre de te encontrar. Na certeza de que se sente feliz com a alegria dos candangos e visitantes de nossa cidade.

» **Thelma B. Oliveira**, Asa Norte

Justiça

O Brasil civilizado, esse consórcio de gente bem-educada, liberal e moderna, que acha um equívoco combater os crimes de primeira classe com penas de prisão, vive num mundo impossível. Ao mesmo tempo, horroriza-se se alguém constata o fato puro e simples de que é a sagrada Constituição brasileira, com toda a pença de leis pendurada nela, que permite ao juiz agir exatamente como queira, situação que ocorre com alguns membros da alta Corte do país. No entanto, essa postura nefasta dos magistrados não apenas permite, como incentiva, protege e garante a absoluta impunidade para qualquer coisa que ele já tenha decidido ou venha decidir. Vai alguém sugerir, mesmo com cuidado máximo, que a Constituição é hoje a maior ferramenta para promover a negação da justiça no Brasil, o mundo vem abaixo na hora, e quem faz a crítica é excomungado automaticamente como inimigo do “estado de direito”. Mas aí é que está: a verdade, para falar as coisas como elas realmente são, é que a Constituição funciona como a grande incentivadora do crime cinco-estrelas, o que é cometido por gente rica, poderosa ou detentora de autoridade a serviço do Estado. Percebe-se que é o respeito religioso à lei que produz esse tipo de desrespeito e depravação aberta. Parece errado, mas a Constituição Cidadã diz que é certo. Infelizmente, com meus respeitos, o único problema é que as instituições brasileiras de hoje são um lixo, embora estejam funcionando. Pode ser feio dizer isso, com certeza. Mas dizer o contrário é simplesmente falso.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Causa profunda tristeza a morte de Orlando Drummond. Que Deus console sua família.

Eleonora Lima — Lago Norte

A morte de Orlando Drummond emudece o Scooby-Doo. Luto no meio artístico

Lívia de Paula Martins — Asa Norte

Paciente vai em cana após roubar ambulância em Santo André e bater o bôlido na fuga. Detalhe: bebeu muita cana.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Encontro recôndito do presidente com deputada alemã radical de direita evidencia o ideário do nazi-bolsonarismo.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

O sorriso largo do presidente com os neonazistas alemães bem revela a sua índole e explica o desprezo por mais de 500 mil mortos.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Ítalo Ferreira, você é nosso ouro que veio do mar! Que orgulho histórico, pura emoção e alegria! Bravo!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Manifestação

Acompanhei os dois últimos protestos, na Esplanada, contra o presidente. Surpreendeu-me ver que a quantidade de participantes diminuiu da penúltima para esta, do dia 24/7. Havia poucas pessoas, sem energia, movendo-se como zumbis, apesar de os animadores dos caminhões gritarem muito procurando incentivá-los, repetindo os chavões de sempre: genocida, negacionista, homofóbico, ladrão de vacinas e, logicamente, fora Bolsonaro, que é uma atualização do fora Sarney, fora Collor, fora Itamar, fora FHC e fora Temer. O povo, se assim pode ser chamado tal quantidade rarefeita de ativistas, movia-se lentamente. Alguns seguravam faixas como se estivessem apenas cumprindo uma ordem recebida, como autômatos. Chamou-me a atenção uma novidade introduzida, que foi a presença de bandeiras brasileiras. Isso descaracterizou o aspecto geral da manifestação, que sempre teve somente a cor vermelha da CUT, do MST, do PT, do PCdoB, símbolo da unidade de pensamento. O verde-amarelo destoou. E, quando eu esperava o epílogo com a presença do grande líder, cuja preferência nas pesquisas já se aproxima de 60%, ele não apareceu. Decepcionante! Depois, vi nas redes que, em outras cidades, os protestos foram ainda mais fracos. Talvez precisem aumentar o cachê dos militantes para encher as ruas, porque o fora Bolsonaro sozinho parece não ser motivação suficiente.

» **Roberto Doglia Azambuja**, Asa Sul

Nada estranho

Manchete e revelação que não causaram estranheza. Nem mesmo para as pedras das ruas. “Ciro Nogueira aceita assumir a Casa Civil”. Seria extraordinária e extravagante notícia se o franciscano senador do PP tivesse chutado o balde e recusado o valioso e atraente cargo. O pote de ouro do governo finalmente caiu todo no colo do volúvel e guloso Centrão. A chave do cofre mudou de mãos. Com direito a sobremesas milionárias fundo partidário. Membros do Centrão odeiam dieta. Lambem os beijos pelo poder. Não abrem mão dele. Querem sempre mais. Tudo continua como dantes no quartel de Bolsonaro. Com uma brutal diferença: Bolsonaro torna-se refém por completo do Centrão. Não demora, Bolsonaro baterá continência para o senador. » **Vicente Limongi Netto**, Lago Norte



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Não ao extremismo

Entrevistar sobreviventes do campo de extermínio de Auschwitz é uma experiência aterradora. É uma lição de vida. É possível extrair uma série de aprendizados de quem se agarrou a um fio de esperança como se fosse um tesouro. De quem lutou por uma batata boiando no esgoto sabendo que dali dependia a própria resistência. De quem encarou a morte de perto, quando, por algum motivo, a câmara de gás não funcionou. De quem foi cobaia do médico nazista Josef Mengele e teve germes injetados no corpo. De quem escutou o barulho seco dos fuzilamentos no paredão da morte. Ou precisou ser separada dos pais, ainda criança, sabendo que dali iriam para o crematório. Por trás da máquina de matar do nazismo, está a mesma raiz ideológica cultuada por tantos no Brasil e no mundo: o preconceito, a superioridade racial, a xenofobia, a intolerância religiosa. Tudo se resume em uma única palavra: ódio.

Nos últimos meses, atores e governos de alguns países cortejaram símbolos nazistas e ideologias nefastas. Quem não se lembra do bizarro pronunciamento de Roberto Alvim, ex-secretário de Cultura do governo Jair Bolsonaro, ao utilizar frases de Joseph Goebbels, ministro da Propaganda de Adolf Hitler, e encenar os gestuais do nazista? Quem não se recorda de fanáticos com tochas marchando diante do Supremo Tribunal Federal? Ou do assessor internacional da Presidência da República fazendo gestos racistas no Senado? A

mais recente e igualmente bizarra demonstração de consideração com o extremismo envolveu uma reunião de Bolsonaro com (pasmem!) a deputada alemã Beatrix von Storch, vice-líder do partido xenofóbico Alternativa para a Alemanha (Afd) e neta do ministro das Finanças de Hitler. Beatrix verbalizou a ideia de abrir fogo contra mulheres e crianças que tentassem entrar no país e comparou os imigrantes a estupradores.

O que o presidente tem a ganhar recebendo no Planalto alguém assim? A audiência, fora da agenda oficial, com uma representante de um partido considerado pária pelas pessoas de bom senso levou Bolsonaro a se indispor com os judeus. Sim, seguidores do brasileiro adoram ostentar a bandeira de Israel nas passeatas antidemocráticas. E Bolsonaro conseguiu ofender Israel, a pátria dos sobreviventes e dos assassinados por Hitler.

Outra exibição de estupidez veio da Hungria, onde o governo do premiê Viktor Orbán aprovou legislação que compara gays a pedófilos e proíbe a promoção da “homossexualidade” a menores de 18 anos. Devemos sensatez, respeito às diversidades e ao próximo. Devemos isso a nós mesmos, à nossa sanidade mental e à nossa condição de humanos. Mas também aos sobreviventes do Holocausto. Devemos sepultar qualquer traço de ódio ou qualquer aceno ao nazismo. Pela esperança de um mundo melhor e pelos milhões de mortos por Hitler e seu gado.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”

Camões, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: assessoria@uigigga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uigigga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Meritino Deus - CEP: 50.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: brm@hmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: São Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-940 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@supublicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tante, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, etc. (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*

REG A DOM
R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
SIC Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 -
Brasília - DF de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/
sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1588/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br



Agenciamento de Publicidade